Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Do Estado Nutricional De Crianças E Adolescentes Com Doença Hepática Autoimune Pediátrica Ao Diagnóstico E Após Um Ano De Tratamento.

Autores: NATHÁLIA DUARTE CORBERA (UNESP-BOTUCATU), MICHELLY DA SILVA ALVES (UNESP-BOTUCATU), GABRIELA FILTRE LIMA (UNESP-BOTUCATU), LAISE TERESA FERRAZ DE CARVALHO (UNESP-BOTUCATU), TAMARA MARIN BATATA MINIELLO (UNESP-BOTUCATU), FERNANDA PIZZOCARO VOLPI (UNESP-BOTUCATU), JOSÉ HERMANN AVENDANO CARABALLO (UNESP-BOTUCATU), STEPHANIE AVELINO DA FONSECA VIEIRA (UNESP-BOTUCATU), CAMILA MASCARENHAS TEIXEIRA DE CARVALHO (UNESP-BOTUCATU), LUIZA TAVARES CARNEIRO SANTIAGO (UNESP-BOTUCATU), GLEICE DE ASSIS APOLINARIO (UNESP-BOTUCATU), AMANDA DANIEL (UNESP-BOTUCATU), TATIANA RIBEIRO NAGLE FERREIRA (UNESP-BOTUCATU), GABRIELA NASCIMENTO HERCOS (UNESP-BOTUCATU), JULIANA TEDESCO DIAS (UNESP-BOTUCATU), DÉBORA AVELANEDA PENATTI (UNESP-BOTUCATU), MARCELO PADOVANI DE TOLEDO MORAES (UNESP-BOTUCATU), NILTON CARLOS MACHADO (UNESP-BOTUCATU), MARY DE ASSIS CARVALHO (UNESP-BOTUCATU)

Resumo: Introdução. A doença hepática autoimune pediátrica (DHAIP) apresenta-se sob três formas: hepatite autoimune (HAI), colangite esclerosante autoimune e HAI de novo. Objetivos. Avaliar o estado nutricional de crianças/adolescentes com DHAIP ao diagnóstico e após um ano de tratamento convencional imunossupressor, incluindo corticoterapia em doses regressivas. Métodos. Estudo observacional retrospectivo em 21 crianças/adolescentes com DHAIP atendidas em ambulatório de Hepatologia Pediátrica (2009-2018), diagnosticadas conforme o Sistema Original Revisado de HAI(1999). Dados clínicos/antropométricos ao diagnóstico e após um ano de tratamento imunossupressor. Dados apresentados como mediana e percentagem. Para comparação entre os momentos foi utilizado o teste de Wilcoxon, sendo significante p0,05. Resultados. A idade no primeiro atendimento foi 9,5anos, com predomínio do sexo feminino (62), a maioria portadora de HAI-tipo1 (81). A corticoterapia em doses regressivas foi utilizada em 100 das crianças e azatioprina em 86. Ao diagnóstico: 71 eutróficos e 95 estatura adequada. Após um ano de tratamento observou-se aumento significante do escore z de IMC/Idade (de 0,31 para 1,46) e concomitante redução no escore z de Estatura/Idade (de -0,03 para -0,40). Entretanto, não houve diferença na proporção de sobrepesos/obesos (de 28 para 42). Observou-se alta proporção de fibrose significativa/avançada (52) e cirrose (28) ao diagnóstico, provavelmente associado à gravidade da doença. Entretanto, foram altas as taxas de remissão (81). Conclusões. Houve redução da velocidade de crescimento e aumento do IMC após 1 ano de tratamento convencional, provavelmente associado a efeitos colaterais da corticoterapia prolongada. É necessário ampliar o tempo de avaliação nutricional do estudo para verificar se ocorre retomada da velocidade de crescimento nos próximos anos de seguimento, onde a dosagem dos corticosteroides se estabiliza em doses mínimas.